

ossos ficaram nos sertões d'Africa. Tal publicação, além de ser o mais honroso e perdurável monumento que podemos hoje levantar à sua memoria, virá a fornecer alguns dados mais a esta biographia, começando talvez pela apuração do dia em que morreu. Essa publicação virá também por ventura a mostrar como se o Dr. Lacerda não tivesse tão infelizmente falecido na empreza; as sciencias geographicas poderiam ter possuído meio século antes muitos dos esclarecimentos e observações astronomicas que elas vieram a dever ao Dr. Livingston.

Barão de Porto Seguro

DR. ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES LEME

Ao ocuparmo-nos da biographia do Dr. Lacerda, encontramo-nos tão associada à do seu condiscípulo, e companheiro nos sertões do Brasil, o Dr. Pontes, que natural nos parece o dedicar-lhe desde já aqui algumas linhas biographicas, que talvez ao diante poderemos enriquecer com mais alguma notícias que pedimos.

Nascera Antônio Pires da Silva Pontes Leme (como o dito seu companheiro) em meados do século passado; porém em Minas, na freguesia de N. S. do Rosario, comarca de Mariana, chamando-se seu pai José da Silva Pontes.

Conjuntamente com o paulista Lacerda, se matriculou em Coimbra em 1772 no 1º anno da facultade de mathematica. Em 12 de Julho de 1773, dois dias antes que o mesmo Lacerda (provavelmente em virtude da precedência que segundo a ordem alphabetică lhe conferia o seu nome de baptismo) fez acto d'esse 1º anno; vindo a fazê-lo do 2º em 11 de Julho de 1774; do 3º em 10 de Junho de 1775;

do 4º, tornando grão de bacharel, em 28 de Novembro de 1776, formando-se em 14 de Dezembro; e finalmente veiu a defender theses em 31 de Outubro de 1777 e a fazer exame em 22 de Dezembro seguinte, tornando o grão de doutor aos 24 do mesmo Dezembro, conjuntamente com o dito seu compatriota Lacerda, de quem fôra condiscípulo durante todo o curso.

Nomeado, como o Dr. Lacerda, astronomo da terceira partida de demarcadores dos limites do Brasil, partiu elle de Lisboa no dia 8 de Janeiro de 1780, e, chegando ao Pará em 26 de Fevereiro, d'ahi partiu no dia 2 de Agosto para Barcellos, onde chegou a 17 de Outubro. De Barcellos saiu no dia 1º de Janeiro do anno seguinte, conjuntamente com o engenheiro Ricardo Franco d'Almeida Serra, a explorar o Rio Branco e suas cabeceiras, tarefa em que se entreteve mais de quatro meses; apresentando-se unicamente de volta no dia 17 de Maio, com o diario de toda a viagem e explorações feitas, o qual foi impresso em São Paulo em 1841 conjuntamente com os do Dr. Lacerda.

No 1º de Setembro partiu com os seus companheiros, para a capital de Mato-Grosso, e alli chegaram a 28 de Fevereiro do anno seguinte.

Com o seu companheiro do Rio Branco não tardou a sahir para explorar todo o terreno até as cabeceiras do Paraguay e depois as campinas de Casalvasco até as nascentes do Barbados, etc..

Em 1786, com os demais companheiros todos ás ordens do engenheiro Serra, passou ao reconhecimento do alto Paraguay até a Bahia Negra, d'onde voltou ao Cuyabá. Propunha-se a explorar o Paraguay Diamantinao; mas, em vez disso, foi encarregado de estudar o Rio Verde e o Capivary, afluentes occidentaes do Guaporé, e mais tarde foi até as cabeceiras do Sararé, Juruena, Guaporé e Jaurú.

Pouco depois do Dr. Lacerda regressou também a Portugal, onde se entregou com afan à consecção de uma *Carta Geographica* em ponto grande, de projeção espherica, do Brasil, da qual em 1841 vimos no observatorio de Coimbra uma copia, feita em 1797 por J. J. Freire e M. T. da Fonseca.

Por esse tempo foi nomeado lente da academia de marinha e sócio da Academia Real das Sciencias. Igualmente se viu ascendido ao posto de capitão de fragata e foi condecorado com o habito de Aviz; o que nos faz crer que em 1780 partira para o Pará já com praça assente. Em 1798 publicou a traducção da obra de Jorge Atwood Acerca da *Construcção e analyse das proposições geometricas, e experiencias práticas que servem de fundamento à architectura naval*. N'esta obra encontramos o appellido de *Leme* appenso aos seis primeiros quatro nomes que levava em Coimbra, havendo, porém já alguma vez antes, em lugar d'este appellido, juntado os tres—Paes Leme e Camargo.

Havia por este tempo subido ao ministerio D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o qual, havendo conferido ao Dr. Lacerda o governo subalterno dos rios de Sena, resolveu crear para o Dr. Pontes outro semelhante governo no Espírito-Santo. Ainda que já para este governo nomeado em 1798, segundo se collige da dedicatoria da dita traducção do Atwood, o Dr. Pontes não chegou a tomar posse do novo governo senão em 29 de Março de 1800. Em todo caso tão reconhecido estava o mesmo Pontes ao ministro seu protector, que pôz o nome de Rodrigo a um filho que por esse tempo Deus lhe deu. Este seu filho veiu a ser o nosso ilustrado conselho, meu muito estimado amigo, o desembargador Silva Pontes, que honrou com alguns trabalhos de sua pena esta *Revista*, que me honrou a mim com uma larga correspondencia que conservo, e que, como ministro do Imperio no

Rio da Prata, veia a prestar para a queda de Rosas serviços de alta importância.

No governo do Espírito-Santo o Dr. Pontes, pai, distinguiu-se, cuidando da civilização dos índios do Rio-Doce, creando ali o presídio a que em atenção, sem dúvida, a reminiscências da família do seu protector foi dado o nome de Linhares; igualmente organizou o corpo de pedestres, e por acto de 1 de Outubro de 1800 regulou com o governador de Minas os limites da nova província. Em 17 de Dezembro de 1804^(*) entregou o governo ao seu sucessor, e antes de regressar a Portugal faleceu, constando que em 1807 já não existia.

Barão de Porto-Seguro.

^(*) Memórias... da capitania do Espírito-Santo... escritas em 1818, publicadas por um Capixaba, Lisboa, imprensa Nevesiana, 1840, pag. 12. Foram publicadas estas Memórias por Francisco Alberto Ribeiro, irmão do falecido Braz da Costa Ribeiro, ambos meus contemporâneos no colégio da Luz.